



Carrô plantando uma árvore em homenagem ao Jair



Centro Excursionista
Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual
pela Lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

Sede própria: Av. Rio Branco, 277 / 805
Edifício São Borja - 20047-900
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Tel.: 0 xx 21 2220-3548

www.cerj.org.br
cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas

Escaladas

Caminhadas

Confraternizações

Reflorestamento

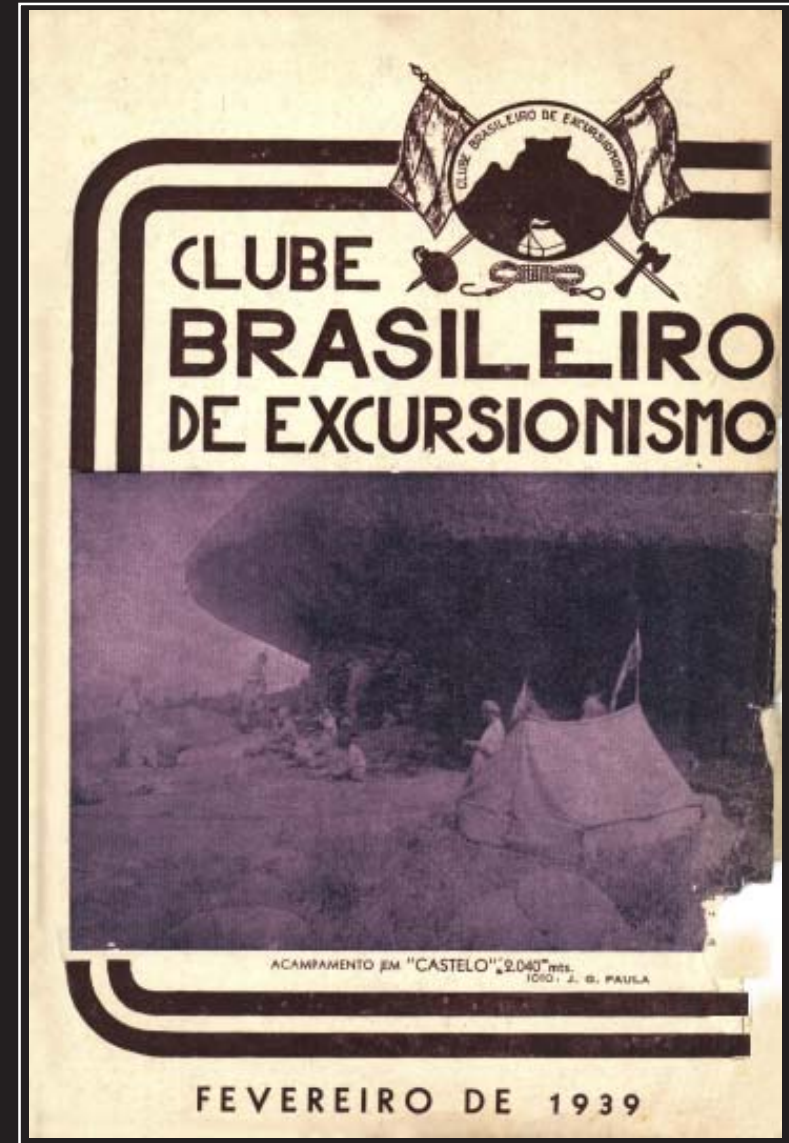
Junte-se a nós!

CERJ

Boletim

Ano 70 - Número 634 - Janeiro e Fevereiro de 2009

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO



FEVEREIRO DE 1939

CERJ 70 ANOS



Expediente 2009

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente:

Luiz Antônio Puppim

Secretário:

José de Oliveira Barros

Tesoureiras:

1- Mônica Esteves

2- Gabriela Melo

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Rafael Villaça

Daniel Schulz

Diretora Social:

Liane Leobons

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação:

Elma Porto

Conselho Deliberativo:

Preidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Carlos Carrozzino

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Carla Vieira

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

CERJ 70 anos

Fundadores do CERJ

1. Oscar Azambuja Faustino da Silva
2. Acyr Pinto da Luz
3. Acides Corrêa Borges
4. Aluisio Colares Rocha
5. Antonio José da Costa Barros
6. Armando Backx Filho
7. Carlos de Souza
8. Ernani José Almeida
9. Edmundo Victor Visconti
10. Fernando Jacinto Osiris
11. Gilberto Goulart
12. Hannibal Ducape Leal
13. Hans Holl
14. Heliodoro F. Tavares Corte Real
15. Jorge Moreira Gomes
16. José Garcia Stop
17. José Garcia Paula
18. João Fonseca Marzano
19. Jair Leal
20. José de O. Guimarães
21. Jayme Krütz
22. João Ribeiro dos Stantos
23. Jayme Borges de Araujo
24. Kazuo Umeki
25. Luiz Coutinho Junior
26. Marietta Backx
27. Maria de Lourdes Saldanha Goulart
28. Mário Guedes de Mello Filho
29. Nelson Teixeira
30. Newton Guimarães Fairbairn
31. Oscar Teixeira Osório
32. Omar Everardo Mendes
33. Paulo Saldanha Goulart
34. Pierre Uturald
35. Raul Chaltron Backes
36. Rui Guedes de Mello
37. Trajano de Garcia Paula
38. Thales de Garcia Paula
39. Zulmira de A. Lima
40. Yacy Guimarães Fairbairn

Programação

Data	Atividade	Local	Tipo	Responsável
10/01	Circuito Tijuca x Tijuquinha x Vale da Caveira	PNT	Caminhada leve superior com banho de cachoeira	Waldecy
24/01	Churrasco dos 70 Anos do CERJ	Fortaleza de São João - Urca	Confraternização	-
31/01	Morro dos Colibris	Itaipu - Niterói	Escaladas diversas	Gustavo Iribarne e Pedro Bugim

ANIVERSARIANTES

JANEIRO

- 04 – Carla Canzi
- 11 – Verônica Maria Moreira da Rocha
- 12 – Rodolfo Mariano Loureiro
- 13 – Roberto Schmidt de Almeida
- 15 – Rafael de Paiva Ferreira
- 20 – Anthony David Adler
- 22 – Juliana Maria Fell
- 23 – Michelle Barros A. Baldini
- 25 – Layla Carrozzino
- 26 – Elma Carvalho de Araújo Porto
- 28 – Salomith Fernandes
Felipe Fonseca Fernandes de Medeiros
- 31 – Gustavo Gonçalves Moulin

FEVEREIRO

- 04 – Paula Aprigliano
- 09 – Gabriela Marques de Melo
- 10 – Julia Requião
- 12 – João Mollica
- 14 – Andrea da Silva Pereira
Eliane Vale da Costa Braga
Maria Marineth N. Macedo de Almeida
Myrian C. Jourdan
- 16 – Sebastião Francisco de Lima Filho
- 18 – José Antônio D'Afonseca S. Cardoso
- 21 – Ronaldo Wyn Wegner
- 22 – Marcelo Firmino dos Santos
- 23 – Daniel Filisberto Schulz
- 25 – Ricardo Del Castilho
- 26 – Arthur Costa da Silva
- 27 – Célia Schiavo Netto
Gerardo Rodolfo Schultz
Marcella Schiavo

Azambuja Faustino – Director de Propaganda e Publicidade – Ruy Guedes de Mello. Posta em discussão foi aprovada a referida chapa única. Foram contrários os seguintes Snrs. Raul Chatron Backes, Ruy Guedes de Mello, Armando Backx, Mário Guedes de Mello, Acyr Pinto da Luz, Kazuo Umeki, Newton Fairbairn, Yacy Fairbairn e Marietta Backx (Stas.). foi eleita a seguinte junta com vinte e três votos contra onze. Presidente: Acyr Pinto da Luz – Secretário – J. G. Guimarães – Tesoureiro – Hannibal Ducap Leal – Director Technico – Oscar Azambuja Faustino – Director de P. e Publicidade – Ruy Gudes de Mello. Usando da palavra o Snr. Presidente observa que sua função está finda, e a presidência da mesa deverá ser assumida pelo presidente da junta. Incita o Snr. Acyr Pinto da Luz para assumir a presidência. Palmas. Incita o Snr Acyr aos eleitos para ocuparem seus cargos. Palmas. O Snr. Presidente, dirige-se aos presentes, agradece a indicação de seu nome e acrescenta que não prescinde da colaboração geral para o sucesso do empreendimento proposto. Exhorta-os a prosseguirem com entusiasmo sempre crescente na causa que nos congrega. Diz que embora neophito no

meio excursionista, não poupará esforços para a execução da obra em suas mãos. Observa ainda que a existência de outro club, só deverá causar jubilo aos sinceros excursionistas. Usa da palavra o Snr. Thales de Garcia Paula, propondo que sejam aclamados sócios Beneméritos pelos relevantes serviços prestados, o Snrs. Oscar Azambuja Faustino, Armando Backx e Sta. Yacy Fairbairn. Propõem ainda os Snrs. Acyr e Oscar Teixeira Osorio que pelos mesmos motivos sejam também aclamados sócios beneméritos os Snrs. Thales de Garcia Paula e Hannibal Ducap Leal. Os presentes sancionaram com palmas a concessão de titulo de sócios Beneméritos para os seguintes Snrs: Oscar Azambuja Faustino, Armando Backx, Yacy Fairbairn (Sta.), Thales de Garcia Paula e Hannibal Ducap Leal. Dando por finda a sessão e inaugurado o Club Brasileiro de Excursionismo, o Snr. Presidente conclama os presentes para conservarem o entusiasmo inicial eternamente, e encita-os para irem a excursão inaugural a Pedra da Gávea. E eu que fiz a presente acta, lavro-a e assigno-a juntamente com o Snr. Presidente.

Hannibal Ducap Leal
Secretário da Sessão

Homenagem

Meu querido Jair,

Estamos aqui reunidos para lhe prestar uma última homenagem coletiva, lhe oferecendo a perpetuação através desta singela árvore.

Seus amigos que através do tempo desfilarão pelas montanhas em suas cordadas, recebendo de você aquele eterno sorriso e colaboração, se juntam neste momento para homenageá-lo.

Volto-me ao passado e vejo o quanto você foi valente e determinado neste esporte que tanto amou.

Uma pessoa humilde, onde o amor à montanha simbolizava tudo em sua vida chegando ao ponto de se prejudicar na sua profissão e financeiramente. Trocava qualquer coisa por uma boa escalada ou por um material recém descoberto.

As pessoas que puderam conviver com você, meu caro amigo, sentiram o que realmente é conhecer uma pessoa do bem, pois você

esbanjava carinho, paciência e compreensão.

Pessoalmente, tive o privilégio de lhe reencontrar, depois de muitos anos, e participar com você de momentos inacreditáveis e felizes, deixando a sua face perpetuada na minha memória.

Quantas escala-das fizemos nestes últimos três anos, que culminou naquele sor-riso inesquecível que você me proporcionou no Mascarim, depois de termos, em momentos separados, escalado a Leste, a nossa montanha predileta.

Agora as minhas quintas-feiras estão mais vazias pois perdi a sua companhia de volta para a casa, onde era o momento em que nós dois focávamos os acontecimentos.

Fique com Deus, mas não esqueça de nós e quando ao passarmos por aqui indo ao encontro de mais um desafio, que agente possa escutá-lo num lindo sussurro.

BOA ESCALADA.
Carrô

Editorial

CERJ 70 ANOS

“Às quinze horas e trinta minutos do dia quatro de dezembro do ano de mil novecentos e trinta e oito, a rua Barão de Itapagipe número duzentos e noventa e três – reuniram-se um grupo de sócios dissidentes do Centro Excursionista Brasileiro, para tratar da fundação de uma sociedade similar aquela de que se afastaram.”

Com essa frase, retirada do primeiro livro de atas do CERJ, dava início ao projeto de Oscar Faustino Azambuja, sócio e guia do CEB, de fundar uma nova agremiação nos moldes de seu antigo clube. Muitos ceebenses se juntaram a essa empreitada: os irmãos Trajano, José Bonifácio e Thales Garcia de Paula, Hans Holl, José Guimarães, Jorge Moreira Gomes e outros durante os anos que se seguiram.

Foram sete as reuniões preparatórias, de 04 de dezembro de 1938 a 13 de janeiro de 1939. Todas estas reuniões foram realizadas na casa da Rua Barão de Itapagipe, residência de José Bonifácio de Garcia Paula. Nestas reuniões, foram discutidos e decididos os rumos desta nova agremiação: seu nome (Club Brasileiro de Excursionismo), seus Estatutos, as mensalidades, a nova sede, o primeiro emblema...

E assim, no dia vinte de janeiro de 1939, numa quinta-feira de muito calor, feriado na então capital federal, dava início a reunião



Fundadores do CBE ladeados de seus amigos e parentes. Foto tirada no dia da fundação

inaugural do CBE, Club Brasileiro de Excursionismo. Às dezessete horas, a Rua São José nº 84 – quarto andar, com cerca de cem pessoas presentes, Oscar Azambuja Faustino dava início aos tramites da fundação. Primeiramente fazendo-se compor a mesa: Presidente: Oscar Azambuja Faustino – Secretários: João Fonseca Marzano e Hannibal Ducap Leal. A seguir é lida a ata da última reunião preparatória. Aprovada. O Presidente da mesa roga a Hannibal Ducap que leia o Termo de Fundação, escrita por ele e assinados pelos 40 sócios fundadores. Palmas. Yacy Fairbairn e Marieta Backx são convocadas a desfaldarem a bandeira do clube. Mais palmas.

Passam então para o próximo passo: a constituição da nova diretoria do clube. Por uma votação de 23 votos a favor e onze contra, é eleita a seguinte chapa: Presidente: Acyr Pinto da Luz – Secretário: J. G. Guimarães – Tesoureiro: Hannibal Ducap Leal – Diretor Técnico: Oscar Azambuja Faustino – Diretor de



A primeira diretoria do CBE (provisória). Da esquerda para direita: Rui Guedes de Mello (diretor de Propaganda), Oscar Azambuja (diretor Técnico), Acyr Pinto da Luz (presidente), Hannibal Ducap Leal (tesoureiro), João Fonseca Marzano (secretário da mesa)

Propaganda e Publicidade: Ruy Gudes de Mello. Oscar Azambuja convoca então o novo presidente, Acyr Pinto da Luz à presidência da mesa e este, convoca sua diretoria para também assumir a mesa. Imediatamente é proposta a concessão de título de sócios Beneméritos para os seguintes sócios fundadores: Oscar Azambuja Faustino, Armando Backx, Yacy Fairbairn, Thales de Garcia Paula e Hannibal DuCAP Leal. Tal proposta é recebida com aplausos. A reunião é findada com o Presidente conclamando aos sócios a comparecerem à excursão inaugural do fim de semana à Pedra da Gávea.

E no sábado seguinte à sua fundação, dia 22 de janeiro, aconteceu a primeira excursão do CBE. Seu destino foi a Pedra da Gávea, montanha escolhida como símbolo do clube. A primeira turma, de sábado, foi colhida por forte temporal, vindo a se encontrar com a segunda turma, de domingo, ainda no Alto da Boa Vista. De lá, pegaram o caminho da Chaminé Elly, chegando ao cume da Gávea às 15h10 de domingo. O sol reaparece e felicita-os por todo o dia. Eram 23 excursionistas no cimo da Gávea, brindando o clube que acabara de nascer.

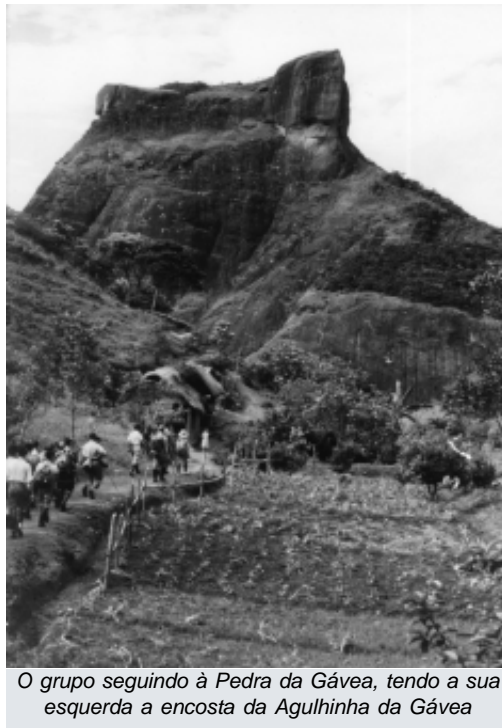


O grupo seguindo à Pedra da Gávea, liderado pelo seu guia, Oscar Azambuja (à frente) e ao seu lado, Yacy Fairbairn

Ainda no ano de sua fundação, 1939, o CBE conquista a Chaminé Moganga, no Morro de mesmo nome e funda a primeira escola técnica de guias do Brasil.

O CBE, diferentemente do que ocorrera com o CEB, quase 20 anos antes, já nasceu fortalecido pelos associados que conheciam bem os meandros de uma agremiação. Em 1945, por conta de um decreto-lei, somente a

agremiação máxima do excursionismo, a União Brasileira de Excursionismo, poderia usar a palavra “brasileiro”. O CBE, adaptando-se a nova lei, vira então Clube Excursionista Rio de Janeiro. Já em 1973, por conta da compra da nova sede, a palavra “Clube” é trocada por “Centro” – no Edifício São Borja não são permitidos clubes.



O grupo seguindo à Pedra da Gávea, tendo a sua esquerda a encosta da Agulhinha da Gávea

O CBE, posteriormente chamado CERJ, durante os dez anos seguintes à sua criação, foi conduzido com mãos de ferro por Oscar Azambuja. Embora não tenha sido um grande escalador, Azambuja soube gerir o CERJ de forma bastante competente e o clube cresceu muito sob sua tutela.

Os próximos textos foram escritos por importantes sócios de nosso quadro social. Cada um vivenciou uma época diferente dentro do CERJ e cada qual, contará a sua história nestas distintas fases do CERJ. Os anos 1940 foram escritos por Thales Garcia de Paula, sócio e guia do CEB. Pertenceu a trupe que

História

Ata de Fundação, Janeiro de 1939

Acta da reunião inaugural do Club Brasileiro de Excursionismo. Vinte de janeiro de mil novecentos e trinta e nove. Limiar de um anno que nos promete um futuro risonho e feliz. Epheméride de uma data histórica que se acha gravada no coração dos brasileiros. Relembra-nos a intrepidez e bravura dos nossos antepassados, precursores da civilização, construtores da grandeza do Brasil que tanto amamos. Vinte de janeiro de mil novecentos e trinta e nove. A aurora descambou límpida e serena, como foi a decorrer do dia. Data festiva e indelével para nos intrépidos admiradores da natureza e sinceros cultores de suas inegaláveis bellezas. Congraçados e irmandados, commungando um só ideal, caminharemos sempre avante em busca não de thesouros occultos nos recanditos das rochas, mas sim, ávidos de observar extasiados a dádiva divina com que foi contemplado o Brasil. E com esse objectivo surge a vinte de janeiro de mil novecentos e trinta e nove o Club Brasileiro de Excursionismo. Obra promissora que incentiva a seus creadores prosseguirem sem esmorecimento em prol de uma melhor situação para o excursionismo em nosso paiz. Vultoso empreendimento, cujos fructos a colher, não serão pecuniários, mas uma satisfação intensa pelo extremado amor que cultuamos a excelsa natureza. Eterna será sua existência, porque propulsores não faltarão para ampara-lo. Soam cinco horas. É chegada a hora da sessão solene de inauguração. Os presentes em avultado numero estampam na physionomia o contentamento de que se acham possuídos. Era a realização integral da obra encetada meses antes. Os sacrificios foram olvidados, cada um tinha na mente esta palavra – Vitória. Esse vaticínio era a demonstração ostensiva de um triumpho completo da idéia concebida. Surgia mais um club excursionista, cujo nome adoptado foi o de Club Brasileiro de Excursionismo. As dezessete horas a Rua São José numero oitenta e quatro, quarto andar processou-se a

solenidade da inauguração. A constituição da mesa foi a seguinte. Presidente: Oscar Azambuja Faustino – Secretários: João Fonseca Marzano e Hannibal DuCAP Leal. O Sr. Presidente abrindo a sessão inaugural, roga ao Sr. Secretário João Fonseca Marzano para proceder a leitura da acta da ultima sessão preparatória. Submetida em discussão foi approvada. Solicita após o Sr. Presidente ao Sr. Secretário, Hannibal DuCAP Leal, para ler o termo de fundação do Club Brasileiro de Excursionismo. Terminada a leitura, o Sr. Presidente declara fundado o club, sendo suas palavras abafadas pelo fragor das palmas irrompidas expontaneamente. Convida o Sr. Presidente as Stas. Yacy Fairbairn e Marieta Backx para desfraldarem o pavilhão social. Palmas. Faz a seguir o Sr. Presidente, um discurso allusivo a fundação do club, enaltecendo a cooperação prestada pelos adeptos do excursionismo. Cede a palavra aos presentes. Usa a palavra o Sr. Victor Visconti, de improviso, resalta a obra encetada e a fibra de seus creadores. É com jubilo que transmite suas sinceras felicitações, lamentando não ter tomado parte nas sessões primordiaes. Terminando accrescenta que adere ao novel club, rogando ao Sr. Presidente inscreve-lo sócio fundador do mesmo. Palmas. O Sr. Presidente cede a palavra aos demais. Não havendo quem queira usar da palavra, accrescenta o Sr. Presidente que segundo deliberação firmada nas reuniões preparatórias, a direção do club ficaria acefala no dia da fundação. O mandato da junta em apreço cessaria automaticamente após a elaboração dos estatutos, cujo ante-projecto está sendo organizado pela comissão eleita recentemente. Dest'ante propõe o Sr. Proceder a eleição da junta. Usada a palavra o Sr. Thales de Garcia Paula sugere uma chapa única, e acrescenta que já organizou a mesma. Sê a chapa proposta constante dos seguintes nomes. Presidente – Acyr Pinto da Luz – Secretário – J. G. Guimarães – Thesoureiro – Hannibal DuCAP Leal – Director Tecnico – Oscar

criação de um escudo para o club em fundação. Apresenta um monogramma por ele concebido de forma elitica e tendo gravado no interior a Serra dos Orgãos, encimada de uma inscrição: "Club Brasileiro de Excursionismo". No elítico duas bandeiras entrelaçadas, uma de cor azul e branca e a outra o pavilhão nacional. Entre as extremidades dos mastros, vê-se uma gravura exibindo apertechos, digo apetrechos, de excursões: cinturão, corda, facção e estacas. Posto em discussão, ficou deliberado que na próxima sessão voltar-se-a a tratar deste caso, solicitando o Snr. Presidente que os presentes ofereçam sugestões a novos escudos. Aprovado. Com a palavra o Snr. Thales de Garcia Paula allude a respeito da futura sede, digo Directoria do club em organização. Pondera que inicialmente o mesmo deverá ser administrado por uma junta, eleita pelos sócios. Proseguindo propõe que até a data da fundação a direção das reuniões ficará affecta ao Snr. Presidente eleito Snr. Oscar Azambuja Faustino devendo após esta data eleger-se a junta. Aprovado. Usando ainda da palavra Sr. Thales de Garcia Paula expõe aos presentes a idéia de funcionamento annexo a outro club e mais tarde quando se tiver organização definitiva, trataríamos da emancipação. Estimula os presentes a procurarem o local mais adequado. Aparteia o Snr. Newton Fairbairn e indaga qual o local preferível o Snr. Thales diz que devera ser no Centro Commercial. Tomado conhecimento. Com a palavra o Snr. Presidente refere-se a data da fundação e suggere o dia vinte de janeiro do anno próximo vindouro. Aprovado. Com a palavra o Snr. Jorge Moreira Gomes, indaga quaes os sócios que poderão frequentar as futuras reuniões. Retruca o Snr. Presidente que é facultado a todos os sócios assistirem as sessões preparatórias e os fundadores assignarão um livro aberto no dia da fundação. Roga cautela com os novos sócios. Aprovado. Continuando o Snr. Presidente, oferece o seu almoxarifado aos sócios, accrescentando que mais tarde o presenteara ao club, fazendo ainda um appello aos demais, para offerecerem qualquer objecto necessário a instalação do club. O Snr. Jorge Moreira Gomes põe a disposição sua machina cinematographica e o Snr. Newton Fairbairn seu museu. Tomado conhecimento.

Com a palavra o Snr. Presidente e abitra que os sócios fundadores inicialmente contribuam com uma quota superior a mensalidade, que



Ficha do primeiro sócio

poderá ser paga em duas prestações, cede a palavra aos presentes para manifestarem-se quanto ao valor dessa quota. Usa da palavra o Snr. Thales de Garcia Paula, suggerindo que os sócios fundadores pagem um anno de mensalidade adiantadamente. O Snr. Presidente retornando a palavra diz que tratando-se de um assumpto que precisa ser estudado, adia-o para a próxima reunião. Aceito. Trata então o Snr. Presidente da reunião seguinte. Após várias suggestões, fica estipulado, que o Snr. Presidente consultaria os collegas ausentes e depois de consultalos preveniria os demais. O Snr. Armando backx e José de Garcia Paula, propõem que a reunião seja nocturna, tendo ainda o primeiro offerecido gentilmente sua residência para essa aproximação. Com a palavra o Snr. Newton Fairbairn, propondo excursionarmos domingo ao Bico do Papagaio. Aceito. Nada mais havendo a tratar o Snr. Presidente encerrou a presente sessão as dezesseis horas e quarenta minutos e eu que fiz a presente lavro-a e assigno-a.

Hannibal Duçap Leal (aprovada com rectificações)
Oscar Faustino (Presidente da sessões preparatórias)

largou o CEB para fundar o CERJ. Thales, já falecido, foi portanto um dos grandes batalhadores dos primórdios do CERJ. Os anos 1950 foram escritos por Luis Carlos Guedes ou o "Guedes". A foto que ilustra seu texto diz tudo: Guedes está com uma geração brilhante de escaladores que souberam superar o grande hiato que ficou no clube quando a era Sylvio Mendes findou. Os anos 1960 foram escritos por Carlos Alberto Carrozzino, o nosso "Carrô". Carrozzino foi, sem medo de errar, um dos maiores escaladores de sua era e pertenceu a escola de montanha chamada "Pellegrini". Dos anos 1980 quem escreve é a Norma de Almeida. Norminha foi a grande Rainha destes alegres anos 80. E, finalmente, nos anos 1990, José Carlos Muniz. Muniz pertenceu a "Tropa de Choque" do CERJ e soube como ninguém, manter o clube em seus trilhos. Continua ainda no comando de nossa agremiação.

Este boletim ainda conta com um mosaico de fotos contendo alguns dos vários personagens que ajudaram a escrever a história deste clube, assim como suas conquistas. No final do boletim, temos na íntegra a ata da primeira reunião do clube, de 04 de dezembro de 1938 e a ata da fundação do clube, de 20 de janeiro de 1939. Uma lida mais cuidadosa e nos remetemos aos anos de 1938 e 1939, com as preocupações de se fundar um novo clube. Para finalizar esta parte histórica, a primeira ficha de filiação do clube, de Oscar Azambuja Faustino, sócio número 01.

Do expediente normal, Carrozzino nos conta a bonita homenagem do CERJ ao saudoso Jair Lourenço e os aniversariantes do mês de janeiro e fevereiro.

Espero que se divirtam e boa leitura a todos. Vida longa ao CERJ!

WALDECY MATHIAS LUCENA

Artigo - 1940

A FUNDAÇÃO DO CERJ E A DÉCADA DE 1940

POR THALES DE GARCIA PAULA

Em agosto de 1934, filiei-me ao Centro Excursionista Brasileiro, do qual já eram sócios três dos meus irmãos. Nos meus quatro anos de atividades no CEB, cheguei a ser requisitado para o corpo de guias e eleito para a directoria. Lá fiz grandes amizades, entre as quais os saudosos Antonio Ivo Pereira e Oscar Azambuja.

Em meados de 1938, este mesmo Oscar Azambuja segredou-me o plano de fundar mais uma agremiação para difundir a prática do excursionismo no Brasil. Tendo conquistado alguns adeptos no CEB, em fins de 38, nos desligamos dele e começamos a trabalhar para a fundação do Clube Brasileiro de Excursionismo (CBE). No dia 20 de janeiro de 1939, no nº 84 da Rua São José, finalmente concretizou-se a fundação da nova agremiação. Éramos 40 os fundadores.

O ano de 39 foi de duvidas e sobressaltos no mundo inteiro, pois o nazismo crescia assustadoramente, culminando com a deflagração da 2ª Guerra Mundial. Apesar de tudo, as atividades do CBE correram normalmente, até acima das expectativas.

No 1º decênio (39-49) o CBE conquistou várias primazias no Rio, Friburgo, Espírito Santo e Paraná, fundou a primeira escola de guias, lançou a campanha de sócios proprietários, comprou um terreno em Muriqui (no ramal de Mangaratiba) e mudou-se da sede provisória (São José) para a Rua da Alfândega.

Em agosto de 42, quando o Brasil decretou estado de Guerra, não nos restou outra alternativa senão pedir aos sócios estrangeiros que se afastassem temporariamente do CBE, conquanto não houvesse então nenhuma suspeita.

No entanto, noticias divulgadas posteriormente revelaram que dois sócios, um japonês e um alemão, estavam envolvidos em espionagem. O alemão, antes do afastamento, foi, em férias, visitar a família na Alemanha, mas

quando voltou veio incumbido de encaminhar os espiões que viessem a serviço. O japonês, numa manhã de domingo, valendo-se do pretexto de que iria a uma excursão, embarcou para São Paulo, voltando logo ao Rio e comunicando-nos que iria definitivamente para São Paulo. Pelo que se soube, ele juntou-se o Vale do Ribeira a um grupo que, disfarçados de pescadores, ia encontrar um carregamento clandestino de armas em alto mar. Felizmente nada aconteceu

ao CBE em virtude destes episódios.

Ainda neste período foi criada a União Brasileira de Excursionismo (UBE), como entidade máxima do excursionismo nacional, impondo as entidades filiadas não usarem a denominação “Brasileira”, razão pela qual o CBE passou a chamar-se Clube Excursionista Rio de Janeiro (CERJ).

Consideradas encerradas as minhas atividades no CERJ em fins de 49 e nunca mais tive contato direto com o clube.

Artigo - 1950

A DÉCADA DE 1950

POR LUIZ CARLOS GUEDES FREIRE DE SOUZA



Olhos do Imperador, Gávea. Dirceo Gouveia de Medeiros, Divaldo Amorim, Carlos Russo, Giuseppe Pellegrini e Carlos Guedes

Recordar é viver! Recordar os bons momentos é melhor ainda! Principalmente quando se conhecem pessoas que passam de colegas a irmãos de afinidade, como aconteceu comigo. Iniciei em 1948, com 15 anos, minhas atividades de montanhista ajudado por um amigo (Rudi) que mais tarde tornou-se meu cunhado. Irmão de um ótimo guia do CEB conhecido como Tony, de

descendência germânica. Nessas investidas sempre nos deparávamos com grupos do CERJ que naquele tempo ainda era Clube e não Centro.

Interessei-me em freqüentar o CERJ porque os amigos só escalavam esporadicamente devido ao seu tipo de trabalho e eu queria mais atividades e aprendizado. Procurei então o CERJ na velha

Na Abertura de Temporada de Montanhismo tínhamos gincanas e excursões oficiais para o Morro da Urca e para o Costão do Pão de Açúcar. Era através dessas atividades que o CERJ aumentava o seu Corpo Social.

Em uma Abertura, uma equipe de jornalismo nos acompanhou até o cume do Pão de Açúcar. O guia era o Brochado. No final, Yuri um dos membros, acabou virando sócio do CERJ. Como o CBM estava em andamento, botamos os alunos para ajudar a carregar as tralhas dos jornalistas, com direito à Câmera com tripé e mais algumas *coisitas*.

Na Serra, na “Cabanas do Açú” do Cebolinha, a Beth, Diretora Social da época e o Eduardo Marcel, seu marido, promoviam a Festa do Chocolate que era muito concorrida. Lotávamos todos os chalés, todo o abrigo e cobríamos um bom pedaço do gramado com nossas barracas.

Barreto, um grande amigo e veterano já falecido, possuía uma empresa de excursões através da qual fretávamos ônibus por preços bem em conta, nos possibilitando idas ao Pico da Bandeira, Ibitipoca e vários outros lugares maravilhosos.

Nessa época o Grande Guerreiro Salomyth se fazia presente em muitas de nossas atividades. Churrascadas, caminhadas pela Floresta da Tijuca, e até no Alcobaca lá estava ele. Foi por iniciativa do Salô que o CERJ voltou a freqüentar o Campo Escola do Morro da Bica.

Nessa década, marcada pela presença das grandes figuras, anteriormente citadas, surgiram ou retornaram outras que muito nos enriqueceram: Miriam Jourdan (sempre pronta para nos ajudar com seus conhecimentos de animais peçonhentos), Garrido (com as aulas de Primeiros Socorros), Mário Richard, Nino, Brasil, Requião, Nelson Brugger, Jana, Zé de Oliveira, Antônio Brochado, Márcia Moura, Vavá, Miriam Gerber, Taylor, Sandra Palhano, Emmanuel Cruz (grande fotógrafo que nos doou várias fotos), Puppín, Eduardo RC, Rodrigo Demuti e Norminha (nossa Rainha da Stop).

História

Primeira Ata, Dezembro de 1938

Às quinze horas e trinta minutos do dia quatro de dezembro do ano de mil novecentos e trinta e oito, a rua Barão de Itapagipe número duzentos e noventa e três – reuniram-se um grupo de sócios dissidentes do Centro Excursionista Brasileiro, para tratar da fundação de uma sociedade similar aquela de que se afastaram. Assinaram o livro de presença os seguintes Snrs: Oscar Azambuja Faustino, Jorge Moreira Gomes, Thales de Garcia Paula, Hannibal Ducap Leal, Yacy G. Fairbairn (Senhorita), Newton Fairbairn, José Garcia Paula, Armando Backx, Aluisio Collares Rocha e Antonio José da Costa Barros.

O Sr. Oscar Azambuja Faustino, idealizador desse commenttimento, em breves palavras resalta a obra hercúlea que todos compete realizar e proseguindo, sugere a nomeação de um dos presentes para a direção da mesa. É eleito por unanimidade o Sr. Oscar Azambuja Faustino, sendo-lhe concedido amplos poderes. Roga o eleito, a nomeação d'um auxiliar, indicando o Sr. Hannibal Ducap Leal. Aceito. Abrindo a sessão, o presente eleito pondera que os sócios fundadores deverão pedir demissão do Centro Excursionista Brasileiro. Aprovado. Prosequindo solicita o Sr. Secretário, para proceder a leitura do pedido em apreço. Finda esta, sugere o Sr. Presidente que se acrescente ao pedido de demissão, que no aniversário do Centro, um grupo de sócios, commemorou aquela data n'um bar desta capital, digo cidade, e que se observe ainda não ter a Directoriada Centro mantido este anno, o Stand na Feira de Amostras. Aprovado. Fala a seguir o Sr. Thales de Garcia Paula. Sugere que o pedido de demissão deverá ser feito pelos mesmos motivos assignados separadamente e entregues juntos. Aprovado. Retornando a palavra acrescenta que não pedirá demissão no momento em virtude de já ter pago seis meses de mensalidade, digo mensalidade. Falou a mais tarde juntamente com futuros adhesistas ao novel club. Tomado conhecimento. Usa da palavra o snr. Presidente fala a respeito da

disto houve uma integração muito grande entre os clubes e o montanhismo foi fortalecido pela união das pessoas.

No Clube sempre houve a cultura de reverenciarmos os nossos antepassados. Isto nos aproxima dos momentos vividos pelos mais experientes e nos mostra o quanto vale a pena seguirmos por estes caminhos. É maravilhoso ouvir ou ler as histórias que fizeram a base do nosso querido Cerj e do montanhismo no Rio de Janeiro de uma forma geral.

Hoje vejo no Cerj e em toda comunidade de montanhistas que este espírito de irmandade permanece e é cultuado a cada reunião social, a cada excursão, a cada questão que precisa ser solucionada. Problemas sempre existirão; opiniões diferentes fazem parte de qualquer processo social; porém a maneira de

conduzirmos estas diferenças evoluiu para melhor em nosso meio e acredito que o montanhismo ainda resistirá a muitas décadas levando aos corações a felicidade que cada um de nós descobre e que divide com seus companheiros a cada encontro.

Tenho o maior orgulho de ser Cerjense e sinto-me lisonjeada pelo carinho e acolhida que sempre recebi e continuo recebendo quando encontro com os amigos antigos ou com os novos sócios que me cumprimentam dizendo que já ouviram alguma história em que eu estava. Meu desejo sincero é que quando o Cerj fizer 100 anos, os futuros sócios irão olhar para o passado e afirmar que o tempo passou, as pessoas mudaram, porém as características básicas do nosso Clube foram mantidas e cultuadas com muito carinho pelos que nos sucederam.

Artigo - 1990

A DÉCADA DE 1990

POR JOSÉ CARLOS MUNIZ

No início dos anos 90 tivemos um racha, racha esse que originou o afastamento de vários guias, deixando o CERJ numa situação bem delicada quanto a marcação de excursões. Atualmente, vivenciamos uma situação delicada nessa mesma área, no entanto geradas por circunstâncias diferentes daquelas.

Com o tempo, o pessoal da época, notadamente o Rothier, Everaldo, Mollica, Cida, Pellegrini, Claudinho, Paulo Maurício, eu e o Reynaldo Pires, fomos dando jeito na coisa.

Algumas excursões se tornaram tradicionais aqui no CERJ. Fazíamos treinamento ao longo de todo ano utilizando vários campos escolas: Do Grajaú, Morro da Bica (Cascadura), Itacoatiara, Paineiras, Morro da Urca e do Meu Castelo, em Petrópolis.

Tínhamos a Travessia do Macarrão (Pça Afonso Viseu X Represa do Cigano) terminando na casa da Elma e Mollica. Depois, por motivos de segurança,



Cachoeira Véu de Noiva - Vale do Bonfim

passamos a fazer Pça Afonso Viseu X Freguesia, via Caminho do Ouro terminando na casa da Elma e Mollica. Essa alternativa nos foi dada pelo saudoso Minchetti que também nos ensinou várias outras caminhadas,. Posteriormente concluíamos a travessia na casa da Beth.

Igualmente tradicional era a Travessia Prado X Porto Seguro na Bahia. Era guiada pelo Marcelo Sereno, sempre em janeiro, em quatro dias de caminhada.

sede da Rua da Alfândega com os seus íngremes e barulhentos degraus de madeira...

Conheci o Reinaldo Behnken como Diretor Técnico e com o tempo deu-me o cargo de Almoxarife para cuidar do material do Clube. A seguir, o Salomith com aquele entusiasmo de sempre e competência. Lembro-me dele sempre naquela cena de grande luta contra os marimbondos na parte negativa do Marumbi (Floresta da Tijuca) e seu repertório vasto de palavras. Daí em diante passei a fazer parte de centenas de excursões onde conheci outros fabulosos integrantes como o Pellegrini, sempre risonho, o Desceu Gouveia sempre disposto a ajudar. Em Itatiaia (no Abrigo Rebouças), o Walter Scott do Carmo ajudou-me a passar de ano na matéria: Latim (meu pesadelo). Em compensação não me deixou subir às Agulhas com a turma... Conheci nesse dia o guia auxiliar, o compenetrado Antonio Ramos Martins.

Meu vizinho de rua, Carlos Russo entrou para o CERJ por minha indicação e foi um "boa praça". Esse se superou em tudo na vida, pois mostrou sempre perseverança e coragem; sem falar da força física que possuía.

Da sede na Rua da Alfândega fomos para a Rua Visconde de Rio Branco, mas as escadas pareceu-me que nos seguiram e aumentaram de tamanho... Aí mais amigos surgiram como Wilson Pontes de Melo, sempre calmo e ponderado. O Walter Mendes de Sá, sempre atuante e adorava as praias e as viagens marítimas. O alegre Julio Maria Veiga de Freitas sempre com a sua esposa Tereza e grande apreciador de caminhadas.

O Reinaldo Behnken apesar de ser um exímio escalador, como provou, também guiava excursões praianas com acampamento. Sempre educado e competente no seu modo de agir com todos. Já o companheiro Walter Mendes de Sá, como eu, adorava o parque Nacional de Itatiaia. Nessa década de 1950 a 1960 foi a Fase Áurea dos Parques Nacionais e dos cuidados com os mesmos. Depois veio um declínio a olhos vistos...

Muitos amadores depredaram suas instalações e os incêndios eram anuais.

Outros grandes amigos apareceram como o Fenchio, Maria da Gloria Fonseca (Marita), Dirceu Gouveia, que comigo na prova para

Escalador tirou o 2º lugar junto comigo; o 1º coube ao Wilson. O Walter Mendes de Sá e o seu amor à Pedra da Gávea, mais o Carlos Amorim ao qual chamávamos de Cravinho e grande companheiro nas inúmeras escaladas aos Olhos.

Belas lembranças das Festas Juninas e que numa delas o Carlos Russo foi o noivo... As alegres "palestras" em Bom Retiro (Floresta da Tijuca) com as simpáticas figuras como Mario Frank, Laendert (Leo) e seu irmão Jacob, Wilson Pontes, Janet, Henry (da Indonésia), Magalhães, Jussara (Jujú) e seu irmão Imberê, Eduardo Evaristo e outros que a memória apagou...

A lembrança do "café passado na meia" do Lopes (O Pára-queda) na Praça da Bandeira (Gávea) com a água da Biquinha Raul Wellisch; com a participação do sorteado Lopes, Carlos Russo, Bordado, Pellegrini, Bravin. Também a bela recordação da 1ª escalada do Russo em 20 e 21 de março de 1954, quando se agarrava à rocha só faltando mordê-la; depois disso tornou-se um grande escalador junto ao Pellegrini. Considero o "Tempo Áureo" da minha estada no CERJ e de meus Amigos.

Relembrar as visitas à Fabrica da Kibon e agüentar os 27 graus Celsius negativos; ufa!

Foram inúmeras as excursões de todas as modalidades e sempre alegres como os acampamentos em Barreira a meio caminho de Itapemirim e Teresópolis com Eduardo Evaristo e Cléia, Lílian Carol, Vanda, Jacobus, Imberê e Jussara (Jujú). Bom tempo aquele! Com saudade, também lembro o nosso grupo acantonado no Abrigo 2 do PNSO para no dia seguinte subir ao Nariz do Frade e sua Verruga (esta com pequena oscilação ao subir). Lembrar os acampamentos sob o luar em Mangaratiba ou Coroa Grande, mais os treinamentos em Cascadura no Morro da Bica; mais as piadas do Valdênio Costa Lins e as brincadeiras do Miguel Murr durante os exercícios; as broncas do Salomith. Tudo isso me encanta até hoje recordar.

A chegada da holandesa Willy que fez a rapaziada suspirar pelo seu jeito de Julie Andrews... A "insistência" para que a Alice Maryan deixasse de fumar... Será que deixou? A Formatura dos aprovados novos guias pela Escola Técnica de Guias de Montanha. A virtuosidade do sócio violinista Eddie Lima

depois de uma escalada. A serenidade do Behnken para nos ensinar a arte das "lagartixas".

Depois de tudo isto seguiu o lema do CERJ: "Conhecer o Brasil"; assim sendo aproveitei todo tempo que estive afastado de Vocês e fui conhecer 80% do nosso território e parti para os nossos vizinhos de língua espanhola onde as montanhas cobertas de glass-sugar (neve). Tive a felicidade de fazer a reconquista do Itacolomy, de Ouro Preto (MG); pois quando a

escalei (solo) pela 1ª vez não havia um só grampo. Na segunda, com Horst Berthold e sua esposa Eva, foram empregados grampos do tipo "Simond Haken" para fendas finas. Relatei este fato ao CERJ na ocasião por carta.

Resumindo agradeço a DEUS por ter conhecido uma Irmandade de nome CERJ e seus integrantes, meus irmãos montanhistas. Abraços calorosos a Todos e um próspero ano de 2009.

Artigo - 1960

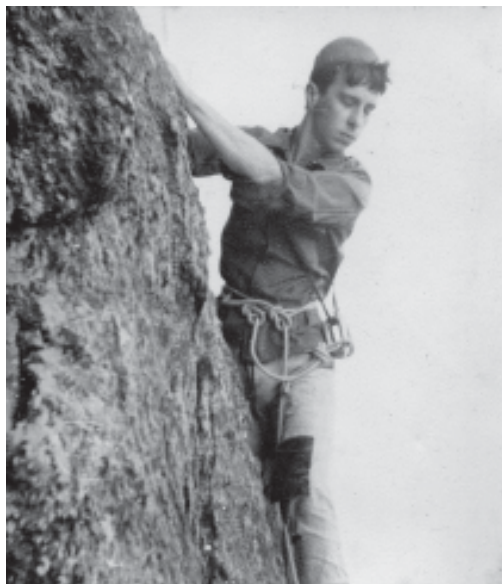
A DÉCADA DE 1960

POR CARLOS ALBERTO CARROZZINO - KRRÔ

No dia da conquista da chaminé Pellegrini, o Ronaldo Werner parodiou: "Uma conquista é apenas uma conquista o resto será esquecido ao longo do tempo". Na verdade o que ele queria dizer é que a história diariamente recebe alimentos para serem inseridos e os detalhes do passado vão sendo esquecidos ficando somente a essência.

Escrever sobre a década de 60, fatalmente deixarei de fora muitas lembranças, pois foi uma década das mais áureas. Tínhamos recebido excelentes escaladores da década de 50 que se transformaram em instrutores e diretores do CERJ, guiando-o de forma magistral para o futuro. Futuro este que permanece até hoje graças a maior de todas as conquistas, que foi a aquisição da nossa tão querida sede própria.

Falar desta conquista daria um livro, mas podemos também resumir em fatos que ficaram na minha memória como a administração do nosso presidente Amélio Fabbri que com sua visão empresarial vislumbrou a possibilidade desta conquista... Uma pessoa pouco conhecida em nosso meio, por não ter sido escalador, mas quem o conheceu sabe da sua dedicação ao CERJ. Nesta empreitada, além de todos os cerjenses que se transformaram em sócios proprietários, destacamos o Paulo Boaventura, Marly Pellegrini e o Cláudio Leuzinger na organização



Carrô na Travessia dos Olhos, Gávea

e controle do evento.

Na área técnica o Pellegrini se destacava como nosso grande diretor e formador de equipes de escaladores.

Me lembro que tínhamos três grupos que se destacavam. O primeiro era composto por Salomith, Minchetti, Alice Fernandes, Tião e Thiers Meirelles. Este pequeno e veterano grupo abriu trilhas famosas como o Caminho das Orquídeas e conquistas que até hoje são muito freqüentadas (Lionel Terray, Cassin, Comitti).

O segundo grupo, bem mais jovem e o mais ousado, era composto pelo Waldo, Jose

deixaria de vestir esta camisa. O clube era muito ativo. Havia desde caminhadas leves até escaladas de alto grau de dificuldade para que todos pudessem se fartar nas montanhas, de acordo com a aptidão de cada um. O importante era estarmos juntos. Quanto mais pessoas pudessemos reunir, melhor ficava.

As reuniões de quinta-feira sempre nos causavam problemas no condomínio. Não conseguíamos colocar todos os presentes dentro da sede e por isso alguns escalavam as paredes do corredor enquanto conversavam animadamente sobre o que foi feito na semana anterior e já combinando o final de semana seguinte. Tudo em nós pulsava de prazer pelos encontros, pelas conquistas, pelas pessoas que cada um trazia e que logo se tornava escravo daquele modo de viver.

Éramos diferente das pessoas "normais"; nós andávamos de mochila pelas ruas, com roupas estranhas e muitas vezes sujos. Mas a característica mais marcante era a felicidade estampada no rosto de cada um. Fazíamos também muitas festas: tinha a famosíssima Festa da Primavera que acontecia no Guanabara, várias festas à fantasia na casa do Amílcar, os aniversários de cada um em algum canto, os encontros na casa do Bahia e da Elza em Jacarepaguá, os inesquecíveis aniversários do Cerj nos dias 20 de janeiro de cada ano, as festas de Natal, os churrascos, macarronadas e outros tipos de comida que inventávamos no abrigo 1 no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Viagens para Minas Gerais, Espírito Santo e qualquer lugar onde tivesse montanha e paz. Muitas Travessias Rebouças-Mauá, subidas maravilhosas nas Agulhas Negras, íamos muito ao Caraça também. Todas estas atividades não reuniam menos do que noventa pessoas que brigavam para ter o seu lugar garantido nos ônibus que alugávamos para as grandes excursões. Os guias eram em grande número e isto facilitava a inclusão de um número elevado de participantes.

Tivemos também momentos de muita tristeza diante da perda de amigos que adoeceram ou sofreram acidentes de carro e vieram a falecer. Perdemos o Emilzinho num acidente de moto; o Ney com Lupus; o Amélio



Norminha no Dedo de Deus

com outra doença que não sei o nome; o Pepe com vazamento de gás de banheiro; o Daniel Alvarenga em acidente num ponto de ônibus no Méier após voltar de uma excursão e a nossa inesquecível Paixão, em acidente de carro quando voltávamos de Castelo na Semana Santa de 1987. Fica a certeza de que no andar superior aumentou o número de montanhistas e que um dia todos iremos nos encontrar.

Os anos 80 marcaram uma época em que o Cerj viveu muitos momentos maravilhosos e outros difíceis com políticas internas onde as pessoas começaram a se colocar deste ou daquele lado. Parecia que a estrutura sólida do nosso Cerj finalmente desabaria em discussões idiotas e sem propósito. Neste momento, como sempre, nossos heróis Pellegrini e Claudinho convocaram o pessoal da velha guarda para por ordem na casa e assumiram a direção até que tudo retomasse o ritmo normal de paz e amizade com que vivíamos para escalar as montanhas. Depois

A DÉCADA DE 1970

POR WALDECY LUCENA

Sem dúvida alguma o episódio que mais marcou o CERJ nesta década foi a compra da sua sede própria. Dos mais de cinquenta clubes existentes no Rio de Janeiro, somente sobreviveram aqueles que possuíam sede própria. Grandes clubes deixaram de existir como o CEPI e o CER.

Este destino seria também o do CERJ se não fosse a determinação de seus associados para a compra da sede. Liderados por Paulo Boaventura Netto, o Pauleca, o CERJ criou várias campanhas para a arrecadação do dinheiro necessário. Venderam-se muitos títulos de sócios-proprietários, ocorreram várias rifas e várias festas. Somente o Pellegrini comprou sete destes títulos. A procura da sede própria se estendeu pelo ano de 1972, efetivando a compra em 1973. A última sede alugada, a da Visconde de Rio Branco, de tão velha e acabada, seu proprietário nem fazia mais conta do aluguel. E num determinado tempo começou a pedir o imóvel de volta.

Bem, voltando à compra da sede, ainda faltavam as prestações para a definitiva quitação. Na última prestação, não tendo mais

de onde tirar dinheiro, o Claudio Leuzinger pagou-a de seu próprio bolso. Esta história ele me contou há alguns anos e acrescentou que ele, após este ato, desceu a Avenida Rio Branco em direção ao CERJ, com o recibo na mão, chorando de alegria. Este dia, houve uma grande festa no clube. O CERJ tinha, a partir daquele dia, uma sede própria!

A compra da sede deu um novo gás ao clube, aumentando em muito o quadro de sócios. Foi também uma época que houve uma excelente relação entre o CERJ e o Carioca, saindo várias regrampeações, excursões e até conquistas em conjunto (Pedra Grande de Almenara é um exemplo).

Um fato triste ocorreu em novembro de 1975 – a morte da associada Marizel, na Travessia dos Olhos. Na época, causou um grande impacto e comoção na comunidade de montanha.

O CERJ seguiu forte por esta década com diretores e guias de peso como Pauleca, Justo Helio Monteiro, Claudinho, Prata, Pellegrini, Bahia, Chavarry, Vavá, Waldo, Carrô, Garrido, Leuzinger, Carlos Bernardo, Santa Cruz e Renato Pappone.

A partir daí não parei mais de fazer excursão e conhecer mais e mais pessoas com as mesmas características voltadas para a exploração da natureza. A partir do curso básico passei a fazer muitas escaladas e estas me levaram ao curso de guias do Cerj que, desde o primeiro contato, me mostrou que eu jamais

Roberto, Garrido e às vezes o Guilherme. Com eles vimos circular os primeiros passos de escaladas em aparelhos móveis, culminando com a arrojada conquista do Diedro Saint Exupéry, no Corcovado. Via esta que ainda desafia muitos escaladores atuais.

O terceiro e maior grupo tinha o Pellegrini como líder, muito ajudado pelo Bravin e excelentes escaladores e conquistadores como Etzel, Cláudio Vieira (meu grande parceiro), Leuzinger, Reynaldo Pires, Jose Luiz, Ronaldo Werner, Vava , Gerhard e modestamente eu. Na nossa sede há um grande número de relatórios oficiais desta época, mostrando a pujança daquele momento.

Com estes três grupos atacando em separado chegamos ao auge em 1965 onde fizemos 11 conquistas e mais uma escola de guias, que foi considerada uma das melhores de todos os tempos. Destas conquistas, destacamos a abertura do Caminho das Orquídeas na Serra dos Órgãos e a conquista

de Chaminé Pellegrini em Salinas.

Uma década cheia de momentos históricos e de rivalidades principalmente com o nosso co-irmão Carioca onde disputávamos palmo a palmo grandes conquistas e repetições.

Sei perfeitamente que a minha memória irá faltar com pessoas que foram tão importantes naquela época mais mesmo assim relaciono algumas que ainda percorrem os meus neurônios, além destes que já destaquei aqui. São eles: Tarcy, Dona Marianne (mãe do Etzel), Lea e Lourdes, Odília, Tubinho, Gino, Jadyr, Silvinho, Genoveva, Jair, Helio Paz, Justo Hélio, Virgilio, Celinha, Bom Crioulo, Wegmuller e tantos outros que fizeram esta página tão linda do CERJ.

Cabe a mim, dissertar estas histórias sempre que posso aos que hoje freqüentam o CERJ, uma vez que tive o privilégio de retornar a esta casa há cinco anos atrás e ser recebido de braços abertos para reencontrar os meus sonhos e viver momentos de puro êxtase.

A DÉCADA DE 1980

POR NORMA DE ALMEIDA

No dia 05/01/1982 realizei minha primeira escalada pelo curso de adestramento do CEB. Naquele momento eu não poderia supor como este fato mudaria para sempre a minha vida fazendo com que eu me tornasse uma pessoa plenamente feliz pelo fato de ter encontrado o meu objetivo de vida.

A partir daí não parei mais de fazer excursão e conhecer mais e mais pessoas com as mesmas características voltadas para a exploração da natureza. A partir do curso básico passei a fazer muitas escaladas e estas me levaram ao curso de guias do Cerj que, desde o primeiro contato, me mostrou que eu jamais

Pedra da Gavea, 22 de janeiro de 1939. Excursão Inaugural



CERJ - 70 ANOS
CHURRASCO COMEMORATIVO

DIA 24 DE JANEIRO DE 2009 - LOCAL: FORTALEZA DE SAO JOAO, URCA
COMPAREÇA! INGRESSOS A VENDA NA SECRETARIA DO CLUBE (R\$ 25,00)

The graphic also features the CERJ logo on the left and the logo of the Club Carioca de Escursionismo on the right.

